



JORNAL IGREJA NOVA®

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR . SOLIDARIEDADE !

79 ANO IX - DEZEMBRO/99

UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

NESTA EDIÇÃO

NA PÁGINA 02

EXPEDIENTE

ONDE ENCONTRAR

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

NA PÁGINA 03

O QUE ELES E ELAS PENSAM

VALE A PENA LER

ENCONTRO NATALINO DOS PADRES CASADOS (FÉLIX FILHO)

NOSSA MENSAGEM DE NATAL

NA PÁGINA 04

CENTELHAS

FIQUE POR DENTRO

MEMÓRIA

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO : (EDUARDO HOORNAERT)

NA PÁGINA 05

FELIZ 3º MILÊNIO EM 2001 (FREI BETTO)

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO

APENAS UMA HISTÓRIA (REJANE)

NA PÁGINA 06

ENTREVISTA EXCLUSIVA: REV. FRED MORRIS

NA PÁGINA 07

NOVO NATAL PARA UM NOVO MILÊNIO (MARCELO BARROS)

10 ANOS DEPOIS (Pe. REGINALDO VELOSO

NA PÁGINA 08

NOTÍCIAS
CORREIO

EDITORIAL

2000 NATAIS

São duas mil crianças nascidas ao relento, são duas mil estrelas no céu de Belém, de Bombaim, de Recife, do Rio, de Calcutá, da África.... dois mil natais que já vivemos, dois mil Herodes infanticidas, americanos, latinos, brancos europeus, que com a elegância aristocrática de gestos suaves, assinam e assassinam com caneta de ouro puro.

São Marias errantes e José sem emprego. Duas mil famílias sem terra, sem teto. A minha família naquela família sofre a tragédia do natal às avessas. São duas mil mortes prematuras de infantes mal nutridos, num país que produz 80 milhões de toneladas de grãos por ano. São duas mil pessoas olhando para o ar e vendo anjos subindo e descendo...serão as crianças

mortas ?

São dois milhões de discos vendidos em dois dias para abafar o choro do menino que acaba de nascer e não tem ouro, só fome...não tem incenso, só fumaça poluída...nem mirra, pois sua vida já será um sacrifício.

Mas, no ventre da miséria a mulher está grávida de esperança, "estranya mania de ter fé na vida" esta de Maria. Vai gerar mais um menino.

Mesmo pobre, mesmo desnutrido, mesmo desfigurado em tantos rostos de meninos e

meninas, ele trás dentro de si, a semente da luz, a profética semente da luz que anuncia a boa nova aos pobres, a libertação dos cativos e um novo tempo. Um tempo de fraternidade traduzida em gestos concretos de partilha e amor, onde todos terão assegurados seu direito à mesa do grande e magnífico banquete de **Natal que é a vida !**

DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS VOLUNTÁRIOS ANÔNIMOS QUE TRANSFORMAM TODAS AS NOITES TRISTES DAS FAMÍLIAS DE RUA, EM PEQUENOS MOMENTOS DE BELÉM.

O PREÇO DO ESPÍRITO SANTO

Na convivência com Jesus, os Apóstolos aprenderam muito bem de seu Mestre que os bens espirituais não se compram, nem se vendem. Nos Atos dos Apóstolos Lucas narra, com ênfase, que, na Samaria, o mago Simão queria comprar o Espírito Santo de Pedro e João. Pedro lhe respondeu: "Pereça você junto com o seu dinheiro, pois você pensou que podia comprar com dinheiro aquilo que é dom de Deus..."(cf.At 8,20s.). Desde então se condena na Igreja a simonia, isto é, a venda de coisas sagradas. Já antes, os Atos dos Apóstolos narram que Ananias e Safira queriam enganar o Espírito Santo por causa de dinheiro, e eles foram severamente castigados por Deus (cf.At 5, 1ss). O apóstolo Paulo prefere ganhar a vida com o trabalho das próprias mãos e evangelizar gratuitamente, a exemplo dos rabinos judaicos, em vez de dar a impressão de que distribuía os dons de Deus por dinheiro.

É paradoxal que, até hoje, os dirigentes cristãos não tenham aprendido melhor a lição

dos primeiros Apóstolos com relação ao dinheiro. Fica, assim, muitas vezes, a impressão de que batismo, missa, casamento, encomendações, crisma são dons espirituais aos quais o povo só tem acesso pagando. Nesta arquidiocese de Olinda e Recife

existe, inclusive, no momento, um mal-estar financeiro em relação ao sacramento da crisma. Quanto deve custar este dom do Espírito Santo? Quanto deve ser a taxa, por cabeça, que as paróquias e os colégios devem pagar ao Senhor Arcebispo, ou a seus delegados, quando crismam? Quinze reais? É este o preço do Espírito Santo?

A maioria das (dos) catequistas evangeliza, o ano inteiro, gratuitamente nas paróquias. Com quinze reais, por cabeça, quanto leva o ministro da crisma, quando crisma durante uma hora 100 jovens nas paróquias e nos colégios? Diante deste fato, talvez seria bom meditar as palavras de Pedro a Simão, o mago: "Pereça você junto com o seu dinheiro..."; ou então se lembrar do Apóstolo Paulo, que preferiu ganhar sua vida com o trabalho de suas mãos, evitando, assim, a impressão de que evangelizava por dinheiro.



ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro
BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/Cde de Irajá, 393, Torre
HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.
NET-VISÃO - Carrefour
LIVRARIA LIVRO 7 - Rua Riachuelo
PAPELARIA ARCO-ÍRIS-
Rua Mário Souto Maior, 256- lq 03 - Setúbal
LIVRARIA PAULUS, AV. DANTAS BARRETO 996 SÃO JOSÉ
EDITORAMA VOZES - Rua do Príncipe 482 - Rua Frei Caneca 16 -

EXPEDIENTE

**JORNALISTA
RESPONSÁVEL:**
REJANE MENEZES
DRT 2312
DESENHOS
ASSUERO GOMES
WEBMASTER
SÉRGIO MENEZES

CONSELHO EDITORIAL

**Antônio Carlos / Clarinda
Assuero / Mírcia
Deo / Bete
Fernando
Hercílio / Maria Helena
Inácio Strieder
Josias
Luciano / Naira
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda**

CORRESPONDÊNCIA:
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041
Recife - Pernambuco-Brasil
Fone : (81) 325-2762
Fax : (81) 465-3816
E-MAIL:
igrenova@elogica.com.br

IMPRESSÃO:
GRAFTORRE
FONE: 228-6067

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

O PENSAMENTO DE DOM HELDER

NATIVIDADE



"José partiu também da Galiléia, da aldeia de Nazaré, em direção a Judéia, à aldeia de Davi a que chamavam Belém – pois ele era da mesma casa e da mesma família de Davi – , para submeter-se ao recenseamento ao lado de Maria, sua esposa, que estava grávida. Ora, estando ali, aconteceu completarem-se os dias da gravidez e ela deu à luz o seu filho primogênito. Enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem." (Lc. 2,4-7)

Essa cena, como se sabe, podemos revivê-la quase todos os dias em regiões como aquela em que nasci. Porque vivemos todos o drama da terra. Grandes companhias compram propriedades no interior do país e as famílias que nelas residem, há anos e anos, dali devem partir. Quando chegam a cidades como o Recife, por exemplo, buscam desesperadamente um lugar onde se possam acomodar. É comum que muitas mães estejam grávidas. Erguem, pois miseráveis choupanas (às vezes nem choupanas chegam a ser, de tão precárias) em locais onde ninguém quer morar, na região dos alagados. Mas é ali mesmo

que o Cristo renasce... Não há o boi e nem o asno, mas um porco, vários porcos, às vezes galinhas também. É o presépio, o presépio revivido.

Na época do Natal, naturalmente, sempre vou celebrar a Missa nesta ou naquela igreja, mas muito me conforta poder rezá-la também num desses presépios vivos. Por que teria eu de ir em peregrinação a Belém, ao lugar do nascimento histórico do Cristo, se posso vê-lo renascer a cada instante, ao pé de mim? Ele poderá chamar-se João, Antônio, Sebastião, Severino... Mas é, e será sempre, o Cristo! Ah, como somos cegos e surdos! Por que temos dificuldade em compreender que o Evangelho se vê repetindo a cada instante diante de nós?

*(Retirado do Livro: **O Evangelho com Dom Helder**. Editora Civilização Brasileira. Edição 1987. Páginas 24 e 25)*

NOTÍCIAS

Dia 02 - DE GOIÁS PARA O MUNDO - A Rai Radio Tre entrevistou, por telefone, o monge beneditino Marcelo Barros. A entrevista aconteceu dentro de um debate, do qual , além dele, participaram o Monsenhor Luigi Bettazzi, bispo emérito de Ivréa e ex-presidente da Pax Christi e o jornalista internacional Ettore Masina. O tema foi "A herança de Helder Câmara para o terceiro milênio".

Dia 02 - Inauguração da quadra poliesportiva Dom Helder Camara, na paróquia de Casa Forte, na comemoração dos 43 anos de ordenação do Pe. Edvaldo.

Dia 06 - Arquidiocese de Maceió homenageou D. Helder em bonita solenidade tendo como presidente o bispo D. Edvaldo. Na ocasião o Pe. Edvaldo Gomes proferiu discurso em nome do

homenageado.

Dia 07 - A Câmara dos vereadores de Olinda,por iniciativa do vereador Marcelo Santa Cruz, prestou uma homenagem a Dom Helder. Zildo Rocha fez um belíssimo discurso na ocasião, sobre a trajetória do Dom. A noite foi encerrada com a apresentação de algumas músicas do Cd. de Pe. Reginaldo, Vida Sonho de Deus.

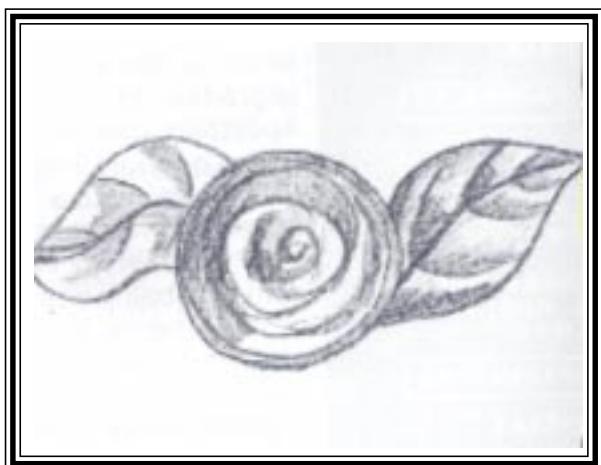
Dia 17 - Comemorando os 10 anos do CENDHEC foram lançados vários livros sobre direito das crianças e cidadania na UBE em Casa Forte.

Dia 20 - Foi celebrado o natal dos carentes das Obras Frei Francisco, na Igreja das Fronteiras. A missa foi presidida pelo Pe. João Pubben e a homilia proferida pelo Pe. José Augusto. Em seguida foi servido o almoço com distribuição de cestas básicas e apresentado um auto de natal pelo Grupo Perna de Pau de Armia Escobar.

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE

Paz! Que nome belo!
Que nome carregado de esperança e amor!
Feliz de quem não o tem apenas nos lábios!
Feliz de quem tem Paz no olhar, nos gestos,
no coração!
Quando Cristo passava, em seus anos de vida mortal,
o ambiente ficava mais leve, os rostos se olhavam
com mais serenidade e paz.
Cristo, ajude-nos a livrar-nos dos olhares duros e cheios de travo.
Ajude-nos a falar com palavras de Irmãos!

D. Helder



ENCONTRO NATALINO DOS PADRES CASADOS DO RECIFE

FÉLIX FILHO

O Movimento dos Padres Católicos Casados e suas Famílias realizou, no dia 13 de dezembro, o já tradicional "Encontro Natalino". Este ano, o grupo contou com um motivo a mais para celebrar o Natal: as comemorações dos 50 anos de ordenação sacerdotal do padre casado Carlos Torres, que pertenceu ao clero da Diocese de Caruaru, no agreste de Pernambuco.

O encontro contou com a participação de doze famílias de padres casados do Recife, reunindo mais de cinqüenta pessoas, todos vinculados a Associação Rumos, que é a entidade que congrega padres casados de todo Brasil. Contou ainda, como convidados especiais, membros do Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova.

Os padres casados do Recife realizam, todo último domingo de cada mês, suas reuniões mensais. Estes encontros acontecem, normalmente, nas residências das famílias pertencentes ao movimento. Já o Encontro de Natal, que é feito há dez anos, procura-se um local mais amplo. Este ano, o encontro estava programado para uma escola pertencente a uma paróquia católica, mas de última hora o padre negou o espaço. Porém, a diretora da Escola Pindorama, em Olinda, cedeu suas instalações para realização



do encontro, em nada comprometendo o brilho da festa.

A primeira parte do encontro foi de reflexão sobre um texto do padre José Comblin: "Quem pode chamar Deus de Pai num mundo de excluídos?". Em seguida, os participantes debateram sobre os rumos do Movimento de Padres Casados no Recife, agendando todas as reuniões do ano 2000.

O grande momento do encontro foi a Celebração Eucarística, com a participação de todos os padres casados presentes. A celebração foi conduzida pelo padre casado Carlos Torres, que comemorava seus 50 anos de ordenação sacerdotal. Ele atuou na Diocese de Caruaru, onde trabalhou em várias paróquias, entre elas a de São Francisco,

onde foi o responsável pela construção da igreja matriz. Juntamente com sua mulher e filhas, Carlos Torres ficou bastante emocionado com o depoimento dos colegas.

A celebração eucarística transcorreu num clima de bastante emoção, com a participação dos filhos dos padres, que participaram em diversos momentos, como a procissão de entrada, entrega da Bíblia e ofertório. O encontro natalino terminou com uma confraternização e um almoço comunitário preparado por todas as famílias.

NOSSA MENSAGEM DE NATAL

Queremos agradecer a todos que nos têm enviado mensagens de Natal, seja pelos Correios, telefone ou internet.

A estes e a todos os nossos leitores, deixamos aqui, a nossa mensagem de Natal.



Embora ainda não estejamos celebrando o último **Natal** do milênio, como insistem alguns, estamos celebrando o último Natal dos anos 1000. No dia 1º de janeiro de 2000, se nada houver de diferente no ar, haverá pelo menos os resquícios dos nossos sonhos, quando um dia imaginarmos que ao chegarmos ao final deste século e deste milênio, estaríamos entrando em uma nova era, onde a paz e o amor, reinariam, soberanos.

Cabe a cada cristão, a responsabilidade de transformar em realidade, não apenas os seus sonhos, mas o sonho Daquele que, há 2000 anos, sonhou o sonho maior: o de implantar, aqui na terra, o Reino de Seu Pai.

Assim sendo, a melhor maneira de comemorarmos o aniversário de Jesus Cristo é **FAZENDO** um **FELIZ NATAL**. Dar-se de presente, partilhando com os

outros o que se tem de mais precioso: a própria vida.

Depende de nós, por quanto tempo ainda, José e Maria irão continuar a bater de porta em porta, procurando um lugar para o Menino nascer. Façamos pois, de nossos corações manjedoura, para que o **MENINO** renasça em cada um e nos preencha daquilo que não encontramos em nenhuma loja : **O AMOR**, que liberta, que transforma, que constrói, que faz a paz e que nos torna irmãos.

E que em 2000, como dizia Drummond, despertemos o ano novo "que cochila, desde sempre, dentro de nós".

O QUE
ELES E ELAS
PENSAM

"**-Deus, servido na manjedoura, tem sabor de justiça**" - FREI BETTO
"-**As origens de Jesus, seg. Lucas, não fazem pensar apenas no seu nascimento (...) de uma mãe ainda noiva, virgem, num estábulo, em meio a impuros pastores. Nada disso é acidental no mistério do Natal, segundo aquela comunidade, que levou a sério o seguimento de Jesus solidário das vítimas da exclusão daqueles tempos**"
PEDRO LIMA VASCONCELOS - ASSESSOR DO CEBI



"ÉTICA DA MISERICÓRDIA – NA LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA"
Ed. Vozes - de
José Antonio Trasferetti

O livro narra a evolução, entre debates de cunho existencial e espiritual, da luta das comunidades para melhoria de vida. Através da luta pela moradia digna a massa se transforma em povo e conquista a cidadania.

VISITE NOSSO SITE NA INTERNET. NELE VOCÊ ENCONTRARÁ, ALÉM DA EDIÇÃO DO MÊS, ARQUIVO DE ENTREVISTAS, FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO, NOSSOS ARTICULISTAS E TAMBÉM UMA PÁGINA COM OS LINKS QUE RECOMENDAMOS.

CENTELHAS

•- Abreu e Lima foi intimado e depôs perante a "Santa" Inquisição cabocla. Deu um bom testemunho.

•- O Senhor da Noite como um "bom" pastor convocará todos os padres para estarem junto à ele. Quem não vier, cajado nele....melhor, cacetete.

•- Gastei R\$ 25.000,00 com os funerais do profeta, por isso estou liso - diz ele.

•- Padre cantor impedido de vir no natal para não ofuscar abertura do milênio....muda-se o ingresso.

•- Ação de graças só quem pode celebrar são os católicos, diz o Senhor da Noite, antiecumenisticamente.

•- Cai FHC sobe FAF em intenção de voto.

FIQUE POR DENTRO

•- IDOLATRIA - Substituição do único Deus vivo por uma coisa que, sendo relativa, recebe adoração como se fosse absoluta. Em geral, o ídolo é criado e mantido por pessoas ou grupos que se servem dele para manipular o povo a serviço dos seus próprios interesses.

•- JESUS - O nome significa "Javé salva", sua pessoa e sua ação são o centro da fé cristã. Jesus é a manifestação humana do Deus Javé.

IGREJA NOVA EM MAIS UM ENDEREÇO PARA VOCÊ PEGAR

**EDITORIA VOZES -
RUA DO PRÍNCIPE 482 -
FONE 4237575 E
RUA FREI CANECA 16 -
CENTRO -
FONE: 2241380**

MEMÓRIA

DEZEMBRO

1982 - Conferido a D. Helder o "Prêmio Mahatma Ghandi"

1986 - A Prefeitura de Roma confere a D. Helder o Prêmio "Roma-Brasília Cidade da Paz"

1988 - Posse de D. Hilário Moser como bispo auxiliar de D. José Cardoso mas que, anos depois, solicitou sua transferência por incompatibilidade com a administração arquidiocesana.

1989 - Criação do CENDEC - para continuar a luta de D. Helder na defesa dos direitos Humanos e na assessoria jurídica às comunidades de baixa renda.

1989 - O Pe. Reginaldo Velozo é afastado da Paróquia do Morro da Conceição, pelo arcebispo de Olinda e Recife.

1989 - D. José Cardoso destituiu a Comissão de Justiça e Paz, criada em 1977 por D. Helder,

para a defesa dos presos políticos e perseguidos pelo regime militar de 64. A Comissão lutou ainda contra o extermínio de menores no Grande Recife e na questão do uso do solo.

1989 - O mesmo arcebispo pede o afastamento de Frei Aloísio Fragoso da Arquidiocese de Olinda e Recife.

1991 - Missas de despedida do Pe. Luiz Antonio, da paróquia de Boa Viagem, afastado de nossa arquidiocese por D. José Cardoso.

1992 - O seminarista José Roberto receberia o diaconato, não fosse a interdição do seu bispo que o levou ao suicídio.

1993 - Pe. Marcos, pároco da então Igreja de N. Sra. de Boa Viagem, destitui a Equipe Dirigente do ECC, durante a missa dos casais, e anula o processo de eleições diretas.

FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 33 A MULHER E AS ORIGENS DO CRISTIANISMO II EDUARDO HOORNAERT

A situação da mulher na sociedade



romana não é muito diferente. Ela também é a serva, a pessoa dócil e submissa que em tudo segue o marido. Os filósofos a compararam com "tudo que é vago, sem objetivo, desprovido de forma e de direção". O homem, pelo contrário, é firme, sólido, decidido. "No ato da concepção, é o sêmen masculino que confere solidez e forma à emissão lábil e desestruturada da mulher". Sabemos, através dos tratados cristãos sobre a virgindade, que a mulher romana casada enfrenta perigo de morte a cada parto. Puro realismo: a mortalidade feminina é maior que a masculina, por causa desse fator. O risco é tal que muitas mulheres morrem antes da idade de vinte anos de vida. Além desses perigos físicos, a mulher tem que enfrentar sofrimentos espirituais como a terrível vergonha de uma eventual esterilidade, a humilhação de ser substituída no afeto do marido por alguma escrava mais jeitosa ou bonita. O tema volta a cada página.

Nesses mesmos tratados o casamento é apresentado como uma prisão. Na realidade a prisão começa bem antes, para a mulher. A menina das classes privilegiadas deixa de estudar aos doze anos. Só os meninos continuam, estudando as belas letras e a retórica. Aos quatorze anos ela já é chamada de "domina", "kyria", "senhora". A mãe de Sêneca foi impedida pelo marido de estudar filosofia "pois ele considerava tal matéria um caminho para a libertinagem". A vida da mulher é controlada pela sociedade: roupa, uso do véu, corte dos cabelos. "Para os homens as vestimentas acompanhavam a

posição pública. Para as mulheres, eram essa posição": elas sempre têm que preocupar-se com os enfeites. Nas iconografias romanas a mulher sempre aparece enfeitada. "Vendo que nada mais lhes resta do que partilhar o leito de um homem, as mulheres se põem a enfeitar-se e não têm outra perspectiva".

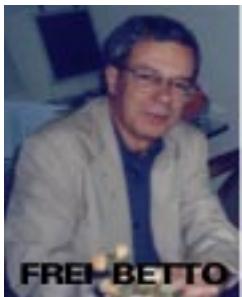
Uma "prisão sem grades". Em todo canto observam-se nas iconografias o fuso, os trabalhos de fiação da roupa. Uma vez casada, a mulher fica presa à família. "Ser mãe de família constitui (na aristocracia do império romano) uma honrosa prisão". Precisa-se usar de astúcia para se livrar dessa prisão.

Um dos instrumentos é a recusa do intercâmbio sexual.

Essa mentalidade 'romana' ainda marca os escritores cristãos em geral, até os dias de hoje. O desconforto da tradição cristã no tocante ao relacionamento entre Jesus e as mulheres é flagrante. A memória cristã, como aliás a humana em geral, é omissa em relação à atuação das mulheres. Nas 672 páginas da conhecida "Patrologia" de Altaner-Stuiber, só se mencionam mulheres em quatro páginas. Os Padres da igreja não conservam quase nunca as memórias de mulheres, embora diversos entre eles tenham desenvolvido uma correspondência com mulheres. Das 240 cartas de Santo Agostinho, 14 são dirigidas a mulheres, mas não se conservou entre seus papéis nenhum escrito redigido por mulher. De São João Crisóstomo se conservam 53 cartas dirigidas a mulheres, entre as quais 17 a Olímpia, grande amiga, mas nenhuma palavra redigida por ela. De São Jerônimo temos 34 cartas a mulheres e apenas uma carta redigida por mulher. Incomoda a imagem de um Jesus que não rejeita o perfume, nem o afeto de uma mulher, que insiste em que a memória da ternura de uma mulher fosse preservada "por onde quer que venha a ser proclamado o evangelho" (Mt 26, 12), que afinal privilegia uma apóstola acima dos apóstolos.

FELIZ TERCEIRO MILÊNIO, EM 2001

FREI BETTO



FREI BETTO

Na noite de 31 de dezembro para 1º de janeiro, milhares de pessoas irão celebrar um equívoco: o início do século 21 e do Terceiro Milênio.

Vamos apenas ingressar no ano 2000, o último do século e do milênio. Basta a elementar aritmética para saber que um século, que enfeixa 100 anos, não pode ter somente 99. Nem dois milênios 1999 anos.

A era cristã foi calculada pelo monge Dionísio, o Pequeno, no século 6. Então, os europeus não conheciam o zero, já incluído na matemática dos maias e dos indianos. Portanto, não tendo havido o ano 0, a dezena, a centena e o milhar só se completam no 10, no 100 e no 1000. Stanley Kubrick acertou ao intitular seu filme de "2001, uma odisséia no espaço".

Não faz mal, teremos, este ano, o réveillon psicológico. Ano que vem, o cronológico.

Para a alegria das agências de turismo. Aliás, os mais atentos sabem que já ingressamos, há tempos, no ano 2000 da era cristã.

Dionísio, o Pequeno, errou no cálculo da data de nascimento de Jesus. O rei Herodes morreu no ano 4 a.C. E Mateus registra que Jesus nasceu "no tempo do rei Herodes" (2, 1), provavelmente entre os anos 8 e 6 antes da era cristã. O que significa que, ao ser assassinado no ano 30, ele teria de 36 a 38 anos de idade.

Há cem anos, houve o mesmo debate quanto à mudança do século, a ponto de irritar o lexicógrafo "The Times". Cansado da polêmica, o jornal inglês deu um basta, no editorial de 26 de dezembro de 1899: "O século atual só terminará no dia 1º de janeiro de 1901, não mais discutiremos este fato. É uma discussão tola e infantil, que não faz mais que expor o desejo dos cérebros daqueles que teimam em manter uma posição contrária à nossa."

Nos últimos meses, muitos se viram diante da pergunta: aonde você vai passar o réveillon? A maioria passará trabalhando, para que os mais afortunados possam se divertir. **Garçons, copeiros, cozinheiros** e empregadas domésticas verão uma pessoa gastar, em poucos minutos, o que eles não ganham em um mês de trabalho. Sem falar naqueles que pagaram uma fortuna para se deslocar de casa para um lugar

emblemático em suas cabeças, como Nova York, Paris ou na ilha Pitt, na Nova Zelândia, onde o Ano Novo chegará primeiro.

Trafegamos entre a vaidade de, mais tarde, dizer "eu estive lá", e a ânsia espiritual de vivenciar um rito de passagem. Esses ritos são raros na vida, como o nascimento, o ingresso na maioridade e o casamento. No fundo, vamos sempre em busca de nós mesmos.

Porém, seres narcísicos, necessitamos de espelhos. De preferência, os olhos alheios.

Não quisquer olhos, mas os de nossos pares na condição social, no prestígio e no poder. Porque já não sabemos ser felizes sem provocar inveja nos outros. Daí o medo da solidão, sobretudo para quem dependura a mesquinhez d'alma num momento de alegria.

De que vale mudar de ano, de século e de milênio sem que haja mudança em nossas vidas? Vivemos assaltados pelos fantasmas projetados pelo próprio desejo. Amanhã haveremos de meditar, comer menos, andar mais, dialogar com os filhos, tratar melhor os subalternos, ler os livros empilhados, visitar o amigo doente.

Amanhã. Hoje, não. Hoje é a sofreguidão dos modismos, a administração dos bens, os atropelos dos sentimentos, as intenções sempre adiadas, as preocupações que dilaceram o espírito e estragam o prazer de viver.

Os povos antigos sentiam necessidade de renovar o mundo periodicamente. Na Mesopotâmia, a criação do mundo repetia-se ritualmente nas festas do Ano Novo. Celebrava-se a vitória de Deus sobre o vazio primordial, como registra o "Gênesis", que descreve, em seus primeiros capítulos, a passagem do Caos ao Cosmo (mesma raiz grega de cosmético, o que torna belo).

Sentimos também o desejo de renovar nossas vidas, como Nicodemos que, ao procurar Jesus de madrugada, recebeu dele o convite a nascer de novo, pelo Espírito (João 3, 1-8). Introduzidos inconscientemente no ciclo morte-revolução, somos atraídos pela utopia de que "amanhã será outro dia", como assegura o poeta.

Réveillon significa, em francês, despertar na passagem de um dia para o outro. Ainda que a noite de 31 de dezembro seja apenas um momento de festa e confraternização, que tal deixar que o "bug" ocorra em nossas vidas, zerando os nossos débitos de amor, e acatar a proposta de Jesus a Nicodemos?

APENAS UMA HISTÓRIA

Era uma vez o Nada. E do Nada, se fez o Caos. E do Caos, fez-se trevas. E das Trevas, surgiu a Luz. E da Luz, surgiu a vida. Era uma vez a Vida. E da Vida, fez-se outras Vidas. E das outras Vidas surgidas, começou a surgir novamente a escuridão. Era outra vez, Trevas. E, para acabar com as trevas, ELE próprio se fez Luz.

Há 2000 anos, a Luz veio para iluminar os caminhos e para que não se fizesse mais escuro.

Há 2000 anos, muitos tentam, em vão, apagar essa luz, enquanto outros, lutam para mantê-la acesa.

É de novo Natal. Mais uma vez, é chegado o tempo de renascer.

Deixemos pois de lado o que impede a Luz de brilhar: a mágoa e o rancor, que nos impedem de perdoar; o ódio, que nos faz amargos; a tristeza, que nos enche de lágrimas; a inveja, que nos faz vingativos; o orgulho, que nos torna pequenos; a ambição que nos ensina apenas a acumular; o medo do novo, que nos impede de mudar; o egoísmo, que nos impede de repartir.

Abramos as portas de nossos corações, para que a Luz nos invada e nos preencha da fraternidade que perdoa; da alegria que nos enche de sorrisos; da solidariedade que nos torna amigos; da humildade que nos engrandece; da coragem que nos faz transformadores; da ternura que nos torna amáveis e do AMOR, que nos faz partilhar a vida.

Fazemos da nossa vida Festa da Luz.

Descubramos o valor das pequenas coisas, que nos tornando grandes, nos ajudarão a manter sempre acesa esta LUZ, para que nunca mais, se faça Trevas outras vez.

OS MÁRTIRES DE NOSSO TEMPO

LUIS CONTRERAS



LEIGO, EVANGELIZADOR PROTESTANTE.
PERU

Luis era um camponês que trabalhava junto ao seu povo na promoção de todos. Evangelizador pentecostal em Andanjo, Peru, nas montanhas do norte, no meio de camponeses muito pobres. Reunia o seu pessoal ao redor do evangelho, discutindo e elaborando soluções para os problemas e os sofrimentos de todos.

Porque lutava pela justiça, foi assassinado pelos donos da terra, em setembro de 1978.

REJANE MENEZES

ENTREVISTA EXCLUSIVA - REV. FRED MORRIS

Fred Morris é pastor metodista, atuou no Recife na década de setenta. Coordenou a Equipe Fraterna, comissão ecumônica com a qual Dom Helder trabalhou muito ativamente. Atualmente Fred Morris é secretário do Conselho Ecumônico de Igrejas da Flórida, nos Estados Unidos. Em 1974, foi preso pelos militares, torturado barbaramente durante dias, no Quartel de Socorro e depois expulso sumariamente do Brasil. O seu crime era ser amigo de Dom Helder e trabalhar com os pobres.

IGREJA NOVA - EM PRIMEIRO LUGAR É UMA HONRA O SENHOR NOS CONCEDER ESTAS PALAVRAS. PODERIA NOS FALAR SOBRE O SEU RELACIONAMENTO COM DOM HELDER?

REV. FRED MORRIS - Eu fui enviado ao Recife em setembro de 1970 pela Igreja Metodista do Brasil como missionário, com duas tarefas:

[1] Organizar e desenvolver um Centro Comunitário no bairro de Caixa D'Água, onde a Igreja Metodista já tinha uma igrejinha.

[2] Colaborar com Dom Helder em qualquer maneira, especialmente no que tocava de melhorar relações entre as Igrejas Evangélicas e a Igreja Católica Romana. Com o espírito aberto do Dom Helder, sabíamos que não houve lugar melhor para começar a sarar as feridas criadas nas histórias de conflitos entre as igrejas do que Recife e Olinda. Ao chegar no Recife, fui falar com o Dom. Fui muito bem recebido e ele me indicou o Mosteiro de São Bento como ponto de contato para as relações ecumênicas que eu queria estabelecer. Entrei em contato com Dom Basílio, que me apresentou a vários irmãos do Mosteiro, entre eles nosso amigo Marcelo Barros.

Dentro de poucas semanas, formamos o grupo chamado a Equipe Fraterna, composto de três pastores metodistas, dois padres Anglicanos, um pastor/estudante Presbiteriano, dois Luteranos, um Batista, três Beneditinos, dois Franciscanos, um Jesuíta e 4-5 freiras, e os irmãos de Taizé, que estavam em Olinda.

Nós nos reunímos a cada terça-feira, às 10h até às 12 horas, para um estudo Bíblico, uma reflexão sobre o trabalho de cada um (em série, claro) e, depois de dois ou três meses, para a Eucaristia. Esta parte foi a mais linda, pois uma semana um padre católico celebrava a Missa Católica, e todos comungávamos.

Na outra semana, eu celebrava a Comunhão Metodista, e todos comungavam. Depois o Luterano, Episcopal, Presbiteriano, etc. Uma comunhão completa. Foi precioso e magnífico.

Depois, a Equipe Fraterna participou das primeiras Comunidades de Base na área, oferecendo orientação para os estudos Bíblicos nas casas dos irmãos e irmãs da paróquia de Ouro Preto, sob a orientação do Padre (Beneditino) Inácio.

A parte mais importante do nosso trabalho foi o fato da Equipe existir como símbolo da unidade da Igreja, no meio das diferenças históricas das diversas igrejas.

I.N. - É QUAL ERA O TRABALHO QUE O SENHOR FAZIA, AO LADO DE DOM HELDER?

F.M. - Eu servi de intérprete para um sem-número de pessoas estrangeiras que chegaram ao Recife para conhecer DH. Várias vezes, ele me pediu para ajudá-lo na preparação de conferências que ele daria em inglês, ou na Europa ou nos EUA.

Além disto, eu fui à Missa que ele celebrava todas as manhãs na Igreja das Fronteiras, praticamente mensalmente e depois ele me convidava para tomar café com ele e aí, discutíamos vários assuntos, de acordo com os eventos. Eu não tive um trabalho específico com ele: eu estava às ordens.

Uma outra coisa que eu fazia: era o jornalista "biscateiro" da revista Time e da Associated Press para o Nordeste. Aceitei o convite para fazer este trabalho para poder dar notícias à imprensa internacional, em caso de algum atentado contra Dom Helder.

I.N. - TRABALHAR COM OS POBRES E SER AMIGO DE DOM HELDER, NÃO ERAM BOAS REFERÊNCIAS, DURANTE O PERÍODO DA DITADURA MILITAR. COMO O SENHOR ENFRENTOU AS BARBARAS TORTURAS E A EXPULSAO SUMARIA DO PAÍS?

F.M. - Bem, é claro que minhas relações com Dom Helder e com a imprensa internacional não passavam despercebidas pelas forças de segurança da época. Em junho de 1974 a Time, publicou um artigo sobre Dom Helder chamado "O Pastor dos Pobres" que elogiava muito Dom Helder e criticava as barbaridades da ditadura. Em consequência disto, em julho, fui chamado a depor a dois coronéis do IV Exército no seu quartel no Recife. Fui ameaçado a não continuar relações com "máscaras" e com a imprensa internacional. Por meio de Marcelo, avisei Dom Helder que estava na mira, e renunciei minha relação com a revista Time. Não importava. No dia 30 de setembro, fui sequestrado da minha casa no Espinheiro, pelo IV Exército, junto com meu amigo, Alanir

Cardoso. Fomos levados ao Quartel Geral, onde fomos submetidos a golpes e choques elétricos por quatro dias e noites, quase sem parar. No dia 3 de outubro, devido ao barulho internacional criado pelo sequestro dum missionário Metodista norte-americano, fui levado a um encontro com o Cônsul dos EUA, Sr. Richard Brown, sob as exigências do Tratado de Viena.

Todavia, passei mais 14 dias na prisão solitária, com muita tortura psicológica, mas nada mais física. No dia 16 de outubro fui levado ao Rio aonde passei o dia na Polícia Federal, numa cela, e naquela noite, fui levado ao aeroporto do Galeão e colocado num voo da Varig para Nova Iorque, com uma carta assinada pelo Presidente General Ernesto Geisel, me declarando "uma pessoa nociva aos interesses nacionais" e, por isto, "expulso" e, proibido de retornar ao Brasil, sob pena de quatro anos no cárcere.

Vocês perguntaram como eu enfrentei estas experiências: Bem, a gente aguenta.

Sei que minha fé em Deus foi crucial para mim. Não esperei sair vivo quando eles começaram a tortura, pois não vi vantagem para eles em me soltar para eu contar o que fizeram. Mas descobri que o dom da fé é suficiente para permitir que a gente enfrente até a morte, não pela coragem da gente, pois isto não existe num momento desses. É realmente um dom de fé em Deus.



A parte mais difícil foi a expulsão, pois eu tinha decidido, muito antes, de passar o resto da minha vida no Brasil, que cheguei a amar tanto. Foi muito traumatizante ser expulso, sem nenhuma esperança de poder voltar. De fato, não tive permissão de voltar até agosto de 1988, quando, graças ao Padre Marcelo Barros, meus documentos chegaram aos olhos do Presidente interino Ulysses Guimarães, que revogou o decreto de expulsão do general Geisel. Creio que eu fui "o último a voltar" de todos que foram exilados ou expulsos.

Minha expulsão foi, de fato, totalmente ilegal. Meu filho maior é brasileiro, nascido em Teresópolis em 1966, e a Constituição vigente em 1974 proibia a expulsão do estrangeiro que tinha filho brasileiro "dependente da economia paterna", que foi o caso. Também a Constituição me garantia o direito de defesa, ante qualquer acusação que poderia levar à expulsão. Nada disto me foi concedido. Eu perdi meus bens, meus amigos, minha profissão e trabalho, tudo. E até hoje nem me pediram desculpas.

I.N- APESAR DE UM PERÍODO SOMBRIOS POLITICAMENTE, NO PERÍODO DA DITADURA A JUVENTUDE TINHA BRILHO E FORÇA. E TINHA UM PROPOSITO: "MUDAR O MUNDO". O QUE DIZER AOS JOVENS DE AGORA ?

F.M. - O que foi bonito, em uma parcela da juventude da época da ditadura, era seu compromisso com o povo. Meu amigo Alanir, por exemplo, estava disposto a morrer antes de trair o povo. E muitos realmente morreram por seus ideais. (Temos que reconhecer que a maioria de jovens e velhos preferiram ignorar o que estava passando nos quartéis, para aproveitar as melhorias de vida que o chamado "milagre brasileiro", de certo progresso econômico, trouxe.) Hoje é, talvez, ainda mais difícil, pois as tentações são mais discretas.

Ninguém vai ser torturado hoje por seus ideais, muito menos morto. Mas com as promessas que a globalização oferece, muitos estão simplesmente se vendendo em troca destas promessas de bens materiais. Creio que é muito importante para os jovens de hoje entender que o sistema econômico que produziu a ditadura militar é o mesmo sistema que oferece a globalização. Os donos são os mesmos. E o povo que sofreu tanto sob a ditadura, continua a sofrer hoje. Não é por acaso que os sem-terra são massacrados por tentar conseguir um pedaço de terra. E que os trabalhadores são ignorados, quando pedem salários dignos e outras proteções, que são seus direitos.

O importante é que a juventude de hoje busque estar em solidariedade com os povos e com a própria terra, que também está sendo massacrada pelo sistema econômico devastador.

I.N. - QUE BOAS RECORDAÇÕES TEM DE RECIFE?

F.M. - Adoro o Recife. Meus quatro anos no Recife são entre os

mais felizes da minha vida. Adoro o clima, as praias, e, mais que

nada, o povo.

I.N. - QUE MENSAGEM DE ESPERANÇA O SENHOR DEIXA PARA OS CRISTÃOS DE HOJE?

F.M. - A mensagem é sempre de esperança, pois Deus é o senhor até da história. A vitória final é garantida na resurreição do Nosso Senhor. O Reino de Deus vem na sua plenitude. Não sabemos quando e nem como. Mas somos chamados a seguir os caminhos de Jesus para colaborar na sua busca para um mundo em que a Justiça de Deus é uma realidade para todos. É pouco provável que eu vá ver esta realidade. Mas, afinal, não somos chamados para ter êxito, mas, sim, para ser obedientes a Nosso Senhor. Amém e Amém.

NOVO NATAL PARA UM NOVO MILÊNIO

MARCELO BARROS



A festa do Natal não é apenas a comemoração de um aniversário. Não basta lembrar o que, de acordo com a tradição cristã, aconteceu naquela noite santa em Belém. Recordando a manifestação da presença divina no rosto humano de Jesus de Nazaré, o Natal nos convida a contemplar o Divino, "Deus conosco", permanentemente presente e atuante neste mundo.

Durante esses dois mil anos de cristianismo, nem sempre as comunidades cristãs deram o testemunho de Jesus de forma amorosa e pacífica. Muitas vezes, em nome da fé, legitimaram impérios conquistadores e desenharam para os outros uma imagem de Deus irascível, dominador, desumano e vingativo. Durante esses dois milênios, o cristianismo se dividiu em centenas de grupos rivais, cada qual se pretendendo único e verdadeiro. Algumas Igrejas copiaram o modelo das autoridades religiosas do Império Romano e proclamaram seus chefes santos e revestidos da autoridade do próprio Deus.

Entretanto, no Natal, Deus se revela ao mundo na pele de uma criança frágil que nasce numa estrebaria, vive como pobre e morre nu em uma cruz. Jesus "passou pelo mundo fazendo o bem e curando todo oprimido, porque Deus estava com ele" (At 10, 38). Apresenta-nos Deus como doação, amor e tolerância e não como poder dominador ou excludente.

A festa de Natal é marcada por uma exuberância de lâmpadas e efeitos luminosos sobre casas, ruas, praças e cidades. Neste Natal, além desta ornamentação e das publicidades que falam em "novo milênio", os jornais e televisões nos mostram a noite riscada pelo rastro luminoso dos "foguetes" russos que matam

o povo da Chechênia e das muitas guerras que massacram populações em vários lugares do mundo.

No tempo de Jesus e hoje ainda, a sociedade excludente provoca migrações e depois força os migrantes a retornar à sua miséria no país em que são destinados a morrer. Conforme o Evangelho, José e sua esposa grávida foram obrigados a voltar a Belém, seu lugar de origem, para se cadastrar. De modos diferentes, mas igualmente opressor, hoje, os Herodes e Pilatos de plantão encarregam-se de organizar a sociedade de modo

que não haja lugar para os excluídos. O mundo vai se tornando uma imensa gruta de Natal, onde vivem os pobres, cercada de shopping centers para os poucos ricos.

Graças a Deus, mesmo no meio dessa sociedade sem coração, muita gente resiste e crê na vitória da Vida. Quem acredita em Jesus Cristo sabe que Deus vem nos encontrar, não no consumismo, nem na cumplicidade com o império, mas no caminho da paz e da comunhão com o universo. Como os anjos anunciaram em Belém.

Nesta quarta-feira, 22/12/99, estive no programa "Tribuna Independente" da Rede Vida (22, 30h), respondendo perguntas dos telespectadores sobre um "Um novo Natal para um novo milênio". Certamente, um primeiro passo é reconhecer a dignidade e sacralidade de todos os pequenos e pobres do mundo. Às vezes, pensamos a fé como movimento de nos elevar a Deus. Mas, Jesus nos convida a baixar a vista e o coração até o que está mais em baixo: "descer ao encontro de Deus" (Hb. 13, 13).

No caminho da solidariedade com todo ser humano que sofre fome e sede de justiça, desejo a você e sua família, um "Novo Milênio sem Exclusão" e um verdadeiro e feliz Natal.



10 ANOS DEPOIS

Pe. REGINALDO VELOSO

Era noite. Dia 11 de dezembro de 1989. Comemorávamos o aniversário natalício de minha irmã, no seu apartamento, em Maceió. O telefone tocou e era para mim. Uma prima chama daqui de Recife, dando notícia do que acabava de escutar pelo NE TV: "Você foi demitido da paróquia do Morro!" Na manhã seguinte, imediatamente, eu e minha madrasta nos deslocamos para a capital pernambucana, para ver o que de fato acontecera.

Ainda na estrada, na altura do Cabo de Santo Agostinho, repórter de uma das emissoras de TV já vinha entrevistar-me, dentro do ônibus. A chegada no TIP parecia grito de carnaval, com escola de samba, muita gente e, claro, toda a Imprensa.

Parecia que, de fato, alguma coisa andava acontecendo. Todo um cortejo seguiu até o Morro. Na igrejinha-matriz, um momento de conversa sincera, no qual várias pessoas tomaram a palavra, protestando contra a atitude arbitrária do Arcebispo. Muita gente de cabeça quente, e eu tendo que fazer o papel de bombeiro, para que as coisas não tomassem rumo pior.

O Arcebispo e seus conselheiros não podiam ter sido menos insensíveis e inoportunos: justamente logo após a Festa do Morro, por sinal a mais bem celebrada das 12 que coordenei ao longo dos quase 12 anos em que estive servindo naquele santuário. Mas essa gente se imagina onipotente. Não deve satisfação a ninguém. Quando se junta poder com incompetência, o resultado não pode ser outro.

O que estava mesmo em questão? Um modelo de Igreja! Ao emissário plenipotenciário da Cúria Romana competia destroncar pela raiz aquela frágil plantinha, que pela força do Espírito começava a arvorar-se e ameaçar o sistema eclesiástico,

tal como a Criança nascida em Belém tirava o sono de Herodes e dos seus.

As Comunidades Eclesiais de Base o que são senão a busca de um novo jeito de ser Igreja, que bem poderia ser o jeito de toda a Igreja ser: uma experiência de comunhão e participação, onde todos refletem, decidem e assumem as tarefas, serviços e missões, que a vida vai apontando como apelos de Deus;



uma experiência de comunhão e inculturação, onde o Verbo de Deus, hoje, como ontem, vai se fazendo carne na vida de um povo, tomando sua feição, falando sua linguagem, expressando-se do seu jeito diante do mundo e diante de Deus; uma experiência de exercício da cidadania, como forma excelente de vivência da caridade, uma comunidade de gente engajada em todas as frentes de luta por direitos, por melhores condições de vida neste mundo, como ensaio do Reino de Deus, já que aprendemos a pedir ao Pai: "venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu". Mas o Arcebispo, que não era Dom Helder, veio impor com mão

forte e dura o tradicional absolutismo hierárquico, a romanização e a alienação religiosa, grande aliada do sistema global de dominação. Essa é a história desde Constantino (313 d. C.), e, sobretudo, desde a colonização, há 500 anos.

Há 10 anos, portanto, as Comunidades continuam sua caminhada de Fé e Resistência. Cremos que assim estamos contribuindo para que o conjunto da vida eclesial repense o jeito de a Igreja ser e não continue confundindo o Evangelho com o Direito Canônico. Crendo e resistindo, vamos entrar no ano 2000, na esperança de que, o 2º Milênio da Era Cristã nos traga de volta o modelo de Igreja que esteve na mente e no coração de JESUS!

ARQUIDIOCESE

NOVA COORDENAÇÃO - O Movimento de Cursilhos da Cristandade da Arquidiocese de Olinda e Recife, elegeu, no último dia 11 de dezembro, a nova coordenação do GED (Grupo Executivo Diocesano). Duas chapas disputaram democraticamente a eleição, que ocorreu em um clima de fraternidade e harmonia. Foram eleitos

Leda Teles, para coordenadora e Ivan Viera de Melo para vice-coordenação. Para assessor Espiritual, foi ratificado o nome de frei Aloísio Fragoso. Parabéns a Leda e a Ivan pela eleição e, ao Cursilho, por suas escolhas.

- **PRIMEIRO SERMÃO** - Na paróquia do Bom Samaritano, Diocese da Igreja Anglicana, em Boa Viagem, o diácono Manoel Moraes proferiu o seu primeiro sermão, na celebração do dia 13 de

dezembro. Vários amigos prestigiam mais este passo na caminhada eclesial de Manoel, inclusive, membros do Igreja Nova. Nossos parabéns pela elaboração primorosa do sermão.

- **BRAVO!** - A querida amiga Armia Escobar, foi muito lembrada e festejada neste final de ano, pelo seus 80 anos de vida. Escobar se dedica ao Arrecirco, um serviço para as crianças carentes, inspirado na arte circense.

NACIONAL

NOVA PRESIDÊNCIA DO MEB - O Movimento de Educação de Base (MEB) elegeu em sua reunião de 13 a 14 de

dezembro, em Brasília (DF), a nova diretoria para o triênio 2000-2002. Presidente: Dom Augusto Alves da Rocha, Bispo de Picos (PI) e Vice-presidente: Dom Mário Rino Sivieri, Bispo De Propriá (SE). A

CNBB agradece aos que assumem esta importante missão e, em especial, a Dom Antonio Soares Costa, Bispo de Caruaru (PE), presidente do MEB até este ano.

INTERNACIONAL

Fonte: "Atualidade Religiosa"

- **RECONCILIAÇÃO** - "Somente a Fé salva", "a Fé opera por meio da caridade e suas obras". Com estas duas fórmulas, católicos e protestantes resolveram uma questão que os separava há 469 anos. A assinatura deste acordo aconteceu na mesma cidade alemã de Augsburg, onde, em 25 de junho de 1530, se firmou a Confissão de Augsburg, proclamação de fé luterana.

I.N. - Quem dera que este entendimento tivesse um braço bem longo para abraçar os setores da Igreja Católica, que ainda vêem no ecumenismo, uma ameaça.

- **ORTODOXOS** - Os conhecidos

monges ortodoxos do monte Athos, reagiram negativamente à notícia de uma possível visita do papa João Paulo II à cidade de Atenas. Declaram estes monges que poderão receber o papa "desde que ele se torne ortodoxo, renuncie à sua primazia e infalibilidade, faça penitência e peça perdão pela IVª Cruzada", aquela que se transformou no saque de Constantinopla, em 1204. Não são fáceis de curar as feridas históricas do passado.

- **GUSTAVO GUTIERREZ** - O Pai latino-americano da Teologia da Libertação decidiu ingressar na Ordem dos Dominicanos, aos 71 anos de idade. A escolha deste Ordem religiosa deveu-se à sua admiração por Bartolomeu de las Casas, um dos maiores defensores dos direitos dos índios, dominicano do século XVI. Como religioso, também lhe será mais fácil por-se ao abrigo dos adversários da

Teologia da Libertação, que não cessa de incomodar alguns purpurados da Cúria romana.

I.N. - Por remexer com as consciências e não com os corpos, a TL incomoda. Afinal dançar, cantar e agitar os braços, é muito mais fácil do que ajudar aos outros.

- **SÍNODO EUROPEU** - Realizado durante o mês de outubro passado, "o sínodo europeu dos bispos começou num clima de certo pessimismo e terminou num realismo otimista", é o que afirmou o cardeal Tettamanzi, arcebispo de Genebra e redator da mensagem final. Entre outras intervenções, destacou-se a do Cardeal Danneels, arcebispo de Bruxelas: "O argumento que procede da autoridade é o mais fraco de todos", lembrou ele, citando Santo Tomás de Aquino.

I.N. - Isso vale também para os bispos do Brasil?

CORREIO ELETRÔNICO

✉- "Que neste Natal e em todos os dias do Ano Novo consigamos descobrir em nós o quarto rei mago, o verdadeiro espírito da SOLIDARIEDADE." (AMA - Associação Missionária Amanhecer)

✉- "Aos companheiros que lutam por uma igreja povo, nossa saudação, respeito e admiração. Um fraterno abraço. "Coragem! Eu venci o mundo". COORDENAÇÃO DIOCESANA DAS Ceb's - Paraíba

✉- "Trasmetto sentiti Auguri di un sereno Natale ed un felice inizio del nuovo millennio" - BRUNO BOSIO

✉- "Ao caríssimo e prezado Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova: "FELIZ NATAL!!!". Que as graças especiais geradas pela comemoração do Nascimento de JESUS inunde suas vidas, proporcionando-lhes saúde, paz e inspiração ao longo deste ANO NOVO, início do Terceiro Milênio, ensejando-lhes concretizar todos os projetos. ... e que tenham também ... "UM INESQUECIVEL ANO NOVO DE 2000!!!" ... extensivo à todos que lhe são queridos!!! Com fraternal estima e sincera amizade" - APOSTOLADO DOS SAGRADOS CORAÇÕES

✉- "Feliz natal para todos irmãos em CRISTO, lhes deseja", ADRIANO OLIVEIRA

✉- "Amigos, que o Menino Deus renove, todas as nossas esperanças de um dia encontrarmos definitivamente com Ele para servi-lo e adora-lo. E que Ele renove o nosso amor e nossas forças, para que consigamos nosso objetivo.

Feliz Natal. Um abraço em Cristo". HAROLDO LEMOS BURLE

✉- "Agradeço a lembrança e desejo que o Natal seja cada vez mais Jesus e menos mídia. Um abraço.", HENRIQUE

✉- "Amigos, obrigado pela mensagem. Já estou eu aqui presente, desejando também a vocês todo o amor em Cristo. Feliz Natal e votos de um Ano Novo enfim verdadeiramente cristão. ... A melhor maneira de comemorarmos o aniversário de Jesus Cristo é ... FAÇA-SE PRESENTE.... Abraços," PERY COTTA

✉- "O Centro de Teatro do Oprimido, CTO-Rio, tem o prazer de desejar a você um feliz natal e um próspero 2000, 2001, 2002, 2003, 2004... Esperamos nos ver mais e realizarmos novos projetos. Muito axé, paz e amor." AUGUSTO BOAL, BÁRBARA SANTOS, CLAUDETE FELIX, GEO BRITTO, HELEN SARAPECK, OLIVAR BENDELAK.

✉- "Aos companheiros e companheiras que com alegria, afeto, tenacidade e esperança buscam um mundo justo e de muita paz desejamos um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO!" MARIA HELENA,

MARIA DA GUIA, LUCIANA, DÉBORA, ANA CRISTINA, ABEL, SANDRA, ROBERTA, JULIANA, EVELINA E NAZARÉ - EQUIPE DO CENTRO ALCEU AMOROSO LIMA PARA A LIBERDADE/CAALL

✉- "Companheir@s: Natal é ... Se tens amigos, busca-os! O Natal é encontro. Se tens inimigos, reconcilia-te! O Natal é paz. Se tens pobres ao teu lado, ajuda-os! O Natal é partilha. Se tens ricos ao teu lado mostra-os que o Natal é festa dos pobres. Se tens dívida, paga-as! O Natal é justiça. Se tens pecado, converte-te! O Natal é graça. Se tens trevas, acende a tua vela, Natal é luz. Se tens tristeza, reativa a tua alegria! O Natal é gozo. Se estás no erro, reflete! O Natal é verdade. Se tens ódio. Esquece-o! O Natal é amor. (Baseada na poesia de C. Maradel)" - Pe. ALEX.

✉- "Vamos à Festa maior! Grata pela mensagem de Natal! Paz e Bem !" SANDRA.

✉- "Quero renovar meus votos de um Feliz e Santo Natal a voce e aos seus!!! (...) Que nossa vida continue assim, com Deus ouvindo nossas preces!!! Um santo último natal do milênio (já que o ano litúrgico se inicia no natal do ano anterior), e um feliz ano 2000 - o ultimo do milênio!!! (não perca as contas!)" CASSIO CARDOZO FILHO

✉- "Feliz Natividad y un buen inicio de siglo. Es lo que les deseán, con un fuerte abrazo." CLELIA Y JERÓNIMO PODESTÁ